

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

MISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

DIAS SOMBRIOS Críticas Pequenas *Sonho dum doido* Farpas *Vária*

Ninguém ignora a gravidade do momento que passa, designadamente na Europa, onde a tormenta da guerra aumenta de dia para dia. A sentimentalidade humana tem-se transformado em ódio implacável, arrastando para o abismo da carnificina milhares de vítimas inocentes, aquelas que nada têm com egoísticas aspirações ou inconcebíveis projectos de aniquilamento de povos que têm absoluto direito à sua liberdade ou independência. E assim, o catastrófico fantasma da guerra moderna constitui na sua verdadeira essência o maior flagelo desses povos que se encontram envolvidos nessa luta de trágicas e horrorosas consequências. Sem entrar, porém, em detalhes de outra espécie que não sejam aqueles pelos quais se possa avaliar a minha intenção de apenas lamentar tam sangrenta contenda, eu não poderia deixar de sentir com profunda emoção um apelo que por intermédio de uma Emissora estrangeira foi dirigido às mães portuguesas, as quais, ao contrário das mães inglesas e de tantas outras de mais nações, não estão a sentir o esfacelamento do seu coração perante a morte que arrebatou os seus filhos que se encontram no campo da batalha e até os que ainda são embalados no berço. Sim, porque se uns morrem a combater pela integridade da sua Pátria, outros morrem no seu pequenino leito ou no próprio regaço da mãe, constituindo, assim, o tal número das vítimas mais inocentes. Pois bem: Se a guerra nos apresenta espectáculo tam confrangedor, sabemos sentir e lamentar o sofrimento dos povos sobre os quais ela se espalha e sabemos, por outro lado, compreender a paz em que vivemos, mas compreendê-la sob todos os seus aspectos. Que a ausência da guerra para nós, portugueses, não seja aproveitada por uns para, de verdade, viverem a felicidade da paz em toda a extensão do seu significado e por outros para fomentarem a par dessa paz a guerra da fome. Quero referir-me à falta de pão para os pobres e ao crescente agravamento do preço de alguns géneros de primeira necessidade, que não só afectam a classe pobre, como também a classe média e as Instituições de Caridade. Essa guerra, à qual se poderá chamar a guerra da ganância, não pode, de forma alguma, deixar-se alastrar nem, por conseguinte, tomar proporções de excepcional gravidade. Os seus fomentadores — os açambarcadores de já conhecida profissão ou aqueles que possuem recursos para armazenarem esses géneros em larga abundância e, portanto, para longo período de tempo, devem convencer-se de que não têm o direito de criar mais dificuldades a quem já luta com muitíssimas. Essa guerra surda e deshumana, do açambarcamento, que atira para o túmulo da miséria muitas vítimas, deve ser punida com rigor, visto não respeitar a vontade do Governo nem a própria vida das pessoas que forçosamente se transformam em vítimas de semelhantes carrascos dos necessitados. E embora não seja uma guerra como aquela onde entra o troar do canhão, o roncar do avião, o rodar do carro de assalto, o tiroio da metralhadora, etc., ela nem por isso deixa de se lhe assemelhar em efeitos, porque também mata, também espalha a dor!... O açambarcamento é uma arma perigosa e tanto mais perigosa se torna, quanto mais afitiva for a vida das pessoas que mais directamente estiverem sujeitas a sofrer as suas consequências. Verifica-se, pois, mais uma vez, a necessidade de as Autoridades irem de encontro à devoradora acção dos açambarcadores em vários sectores da vida. E' esse o grito lamurioso de muita gente, de norte a sul do País.

Zé da Aldeia.

João Pereira da Rosa

De passagem pelo norte, esteve na quinta-feira passada, nesta cidade, o illustre Director do nosso distinto colega «O Século», Sr. João Pereira da Rosa, que visitou os Monumentos da cidade e Estância da Penha, retirando ao fim da tarde para o Porto, de onde seguiu para a Capital.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Nem sempre a ignorância é atrevida. Também às vezes é ingénua. Pensava a gente que o moral do *Vitória*, alcançado no domingo 11, amedrontaria os leões do *Sporting* na pugna de domingo 18. Puro engano. O leão não é fera amedrontável. Por isso lhe chamam o Rei dos animais. Verdade, verdadinha, a gente, ao ver, com o ouvido do *Rádio*, a sequência do jogar encarniçado, suspirou sempre por um ponto de honra. Suspirou em vão. E' coisa muito triste um pobre zero!

Uma tristeza local, ou regional, após uma grande tristeza nacional e quasi mundial. No sábado 17 expirara aquela formidável cerebração que animava o altíssimo espirito de José Leite de Vasconcelos.

Há bons 60 anos que as suas publicações se sucediam, sempre eruditas, sempre profundas, sempre investigadoras. E havendo de completar os seus 83 em 7 de Julho, ainda trabalhava afadigadamente em novos volumes projectados. Mais amargo e mais fundo, este desgosto!

Agostinho de Campos, com o seu derradeiro fundo *Sintaxe no olho da rua*, invoca o seu saudosíssimo Mestre Leite de Vasconcelos para demonstrar que devemos dizer *Rua de Garrett e Liceu de Alexandre Herculano*. Desculpará o Linguista incansável, mas parece que depois das considerações esgotantes de Vasco Botelho de Amaral, melhor é deixar que a acção do Tempo dê mais e nova luz ao caso do emprêgo do *de*.

O *Diário do Governo* de 13-1-1919, ao enunciar os Patronos de todos os Liceus, a todos precedeu do seu *de*, muito clarinho.

Mas com o Tempo a corrente do eliminar o *de* chegou ao próprio órgão oficial e nêle mesmo desaparecia o questionado *de*.

Só recentemente faz novas tentativas de ser gente. Seja o Tempo, e só ele, o maior Mestre!

Só tem 24 horas cada dia! A *Brotéria* vai sempre agarrada ao carro do Tempo com uma pontualidade única e um recheio sem rival.

Lúcio Craveiro oferece-nos um estudo formidável dos *Lusiadas* no campo da Estética. Dias de Magalhães vê Teixeira de Pascoais com uns olhos de linco e um coração de pomba.

João Mendes agarrou-se a Sá-Carneiro e à sua tristíssima Soledade com um critério de bom Amigo e grande Julgador.

A. Rocha revela rapidamente a sua profundidade em *Humanidades*.

Domingos Maurício esgota o caso *Rerum Novarum*.

E tantas coisas mais; mas... só tem 24 horas cada dia!

Formosa, a fôlha literária das *Novidades* de 18.

De José Leite fazem uma

*Eu ando a construir no Pensamento
Um circo-universal de mil quimeras,
Talvez o sumptuoso monumento
Que assombrará o mundo e velhas eras...*

*Nêle serão escravos chuva e vento
E domadas as mais terríveis feras...
Será desfeito em pó o sábio invento,
Fechadas as bocarras das crateras...*

*Será a natureza uma harmonia,
Tornar-se-á o sapo cotovia,
Em aurora d'amor a horrenda liça...*

*Acabará de vez toda a maldade,
E surgirão divinas a bondade,
A humildade, e a crença, e a justiça...*

Maio de 1941.

DELPIM DE GUIMARÃIS.

nota bem linda; mas fazem-no «sócio correspondente da Sociedade «de Martins Sarmiento» (Guimarães).

Por Deus! José Leite de Vasconcelos era Sócio Honorário. Só uma vez, por não poder ser nomeado 50 vezes.

A Sociedade Martins Sarmiento costuma dispensar o fidalgo *de*, sempre discutido.

Dizer que é em Guimarães tal Sociedade, é um pleonasmo um pouquinho irritante.

Recordar Amélia Janny é uma grande acção.

Transcrever a apreciação do Vocabulário da Academia feita por José de Sá Nunes, um dos Filólogos Máximos do Portugal da outra Banda, parece bem oportuno.

Mas... que conclusão tirar? Até mesmo no campo das grafias, é coisa muito triste não ter Fé!

Não achámos grande gosto ao M. O. das *Novidades* de 15 de Abril.

Pouco gosto lhe achámos no p. p. dia 21.

Moreno entende que a *mãe* do Brasil devia render-se à *mãe* nossa. E até gostava de *pô, impô, opinôis, carvois*, etc. Gonçalves Guimarães assim usou nos seus cuidadíssimos livros didácticos.

M. O. acata, na mais resignada das humildades, o Vocabulário da Academia.

Então não viu em Martins Sequeira nenhuma estocada de valor?

Que bela jóia, a Fé bem arraigada!

G.

Feiras Francas de S. Gualter

Nos dias 2, 3 e 4 de Agosto próximo, vão realizar-se, nesta cidade, na forma dos anos anteriores e promovidas pela Câmara Municipal, as antiquíssimas e afamadas Feiras Francas de S. Gualter, que serão precedidas de festivais no vasto Largo da República do Brasil.

A' Comissão Organizadora das Feiras Francas, que serão revestidas do maior brilho, preside o nosso prezado amigo e estimado vimaranense, Sr. António José Pereira de Lima.

Pensa-se em realizar no domingo, dia 3, na nossa Praça de Touros, uma sensacional Corrida, com fins beneficentes, estando em elaboração o programa de que constam: importantes feiras de gado bovino e cavalari, com valiosos prémios, solenidades religiosas em honra de S. Gualter, festivais nocturnos com deslumbrantes iluminações, surpreendentes fogos de artifício dos melhores pirotécnicos, concertos musicais por reputadas bandas de música e outras diversões.

EPIDEMIA

As autoridades sanitárias do País tomaram já as necessárias providências no sentido de evitar casos epidémicos do tifo exantemático, tendo sido ordenadas medidas preventivas nas escolas, nas oficinas, etc.

E' necessário, porém, que todos procurem, na medida do possível, colaborar com as referidas entidades neste movimento de pura higiene, que foi iniciado, para que os resultados a tirar sejam os melhores possíveis.

Todos sabem que o piohlo é o agente condutor da terrível enfermidade e por isso torna-se absolutamente indispensável que nos bairros pobres principalmente, se faça o mais activo despiohamento.

Depois a água, o sabão, a criolina, etc., devem também entrar em todas as habitações de forma a que tudo se conserve limpo.

Feito isto, teremos dado um grande passo para combater o mal.

GAZETILHA

Fui à Penha, no domingo, e não gastei nenhum «pingo» no transporte e na manutenção. Mas apanhei tal *vasqueiro* que passei o dia inteiro a cismar numa doença.

Era tão *suave a aragem*, naquela doce paragem, que esta coisa aconteceu: — Quando a Procissão saíu, todo o *irmão* se permitiu levar o agasalho seu.

Foram as opas vestidas — opas curtas, encolhidas — por cima da gabardine e também do sobretudo. — O' rapazes! Tal *entrado* não há quem o imagine.

Dos *irmãos*, os mais crescidos, mais bojudos e nutridos, eram dum cómico fino.

Quem os visse, de repente, diria terem pendente uma *baba* de menino.

Provocou hilariedade, digo isto sem maldade, cortejo com tal asseio: — Aquela *fralda* abonada, com a opa *arregaçada*, era um pratinho do meio.

Mas assim agasalhados não ficaram *constipados* os devotos... da Santinha. E lá vai! Houve respeito. Vi-os em *stado perfeito* até ao fim da tardinha.

BELGATOUR.

Rebatendo certas afirmações

Os acontecimentos sucedem-se, por vezes, com tal rapidez, que se torna difícil acompanhá-los na sua vertiginosa carreira.

Dêste modo ainda aqui não nos foi possível fazer referência a dois acontecimentos da mais alta importância.

O primeiro é constituído pela nota oficiosa do Sr. Presidente do Concelho, tornada pública em 10 do corrente.

O segundo é representado pelas rectificações feitas pelo Conselho Técnico Corporativo a afirmações do «Financial Times» postas a correr por algumas estações emissoras de rádio e pela rádio clandestina do boato, tão do agrado de certos sectores.

A nota de Salazar sobre certas tentativas «yankee» para a ocupação dos nossos arquipélagos do Atlântico, é notável pela firmeza e pela clareza de exposição, e tornava se, em verdade, necessária.

O boato, já acima o dizemos, é a arma predilecta dos que nada mais têm que fazer. A propósito da mínima coisa, o boato incha, embora com a certeza antecipada de lhe acontecer o mesmo que à célebre *rã da fábula*. Mas há espíritos que ficam indecisos, amedrontados, cheios de inexplicável pavor.

E, assim, as declarações do senador norte americano, Pepper, foram, pela nota oficiosa de Salazar, reduzidas às devidas proporções, confirmadas, depois, pelo Governo norte-americano.

A nota de Salazar foi, portanto, oportuna porque necessária. Outrotanto se dá com as rectificações feitas pelo Conselho Técnico Corporativo às afirmações inexatas do «Financial Times», que insinuava

a) que as quantidades de óleo e de algodão importadas em Portugal no mês de Janeiro de 1941 foram maiores do que toda a importação de 1939;

b) que as importações de produtos coloniais parecem exceder as necessidades do país;

c) que os círculos bem informados se inquietam com a possibilidade de a parte em excesso ser reexportada para destinos não desejados.

Estas afirmações foram perfiçadas por algumas estações de rádio estrangeiras e andavam aí de boca em boca como que a dar razão a certos actos que se procurava pôr em prática em manifesto prejuízo do povo português.

O Conselho Técnico Corporativo veio, muito a propósito, esclarecer

1.º, que as quantidades de algodão que *podiam ser importadas* em Janeiro, em virtude de autorizações concedidas, representavam, aproximadamente a 10.ª parte do que foi importado no ano de 1939. As quantidades *efectivamente importadas* foram, ainda, menores.

2.º, que os óleos vegetais importados no referido mês de Janeiro não excederam a 37.ª parte dos importados em 1939.

3.º, que as importações de outros produtos coloniais — açúcar, café, cacau, milho, feijão, borracha e sical — foram,

A mulher das laranjas

(Do Caderno de notas... incirculáveis)

João Filipe Goelbo

A'quela hora era já o desfazer da feira. Lavadeiras erguiam os braços à cabeça ou sobraçavam os balaios, na partida; vinham as regatomas, no seu feitiço entre grotesco e lamúria de beata e de alcovêta, a fariscar o que mais pudessem levar na abalada, elas que, desde ante-manhã, ao desaguar dos caminhos, haviam esperado, como salteadores, as freguesas das vendas de ovos e galinhas; outros emanavam as mercadorias, pejanço o dorso corcovado e lasso das alimárias. Pelo chão poeireso e crestado, a palha, as cascas de laranja, os detritos vários marcavam no Campo da Feira os vestígios da luta, cuja renhida ganância, ainda mal a desvaída alta dos preços, não somava, feitas as contas, um patacão dos velhos — e o sol mornado descaía em lenta sesta de repouso na velária gaze da névoinha a evaporar-se das leiras fecundadas pelo suor e labor do homem, e germinantes ao calor da natureza. Assim também a viva algazarra do trafaguar maralheiro sonolentava em ligeiros e esparsos murmurejos: reticências finais de conversas, apuros de contas, lamentos de sorte, suspiros de confidências e adeuses.

Ao longo da estrada, que, dentro da Vila, se dava arez graves de avenida e vinha entestar ao Campo, seguindo, ao depois, em direito caminho, estanciava a costumeira fila dos pares de namorados (sem poder jurar-se, antes muitas vezes ao contrário, que os dois eram os mesmos da outra vez), achegadinhos, concupiscentes, as mãos buscando-se e os corpos, elas, mais azeviteiras, de saca enrodilhada no pulso, a espantarem as largas pregas das saias largas e compridas, com requebros dengosos de saracoteio, enquanto, afinçados ao varapani, a flor de um cravo na orelha, Manéis e Tónios abriam nos olhos e na boca um sorriso parado de sensualidade forte e ingénua — e como de por entre ali voltava um valente odor ao almiscar cioso dos corpos e a alfazema. E as juntas de bois iam passando, alguns com choicalhos tinindo, outros com seus jugos brincados de frestas e relêvos, e ainda estes, como heróis no gládio do concurso, coroados de flores e laçarotes. Ao outro lado da estrada, como de rôsto e escarne à gallardia amorosa, era o longo, infernino, arraiol dos mendigos, picaro e miserável, com toda a hediondez da sua lazarete de úlceras e de trapos, em grita moscardeante de pediteiro.

Os rafeiros e os garotitos assolavam, agora, o devastado Campo, o farejo e no regalo das poucas migalhas da comedia por ali desprezadas: mas um andrajoso corcunda, a coifa de pele de coelho sobre a greinha de cardo sujo, barbicha de milho, crespia e ondeante, mais lépido embora cambaio e trôpego, arrepanhava no ventre de seu enorme sacco de sarapilheira quanto logo ao alcance de suas mãos avaras de rapina: cacos de louça partida, caroços de azeitona ou cereja, talos de couve, farrupas de chita ou de lã, pregos ferrugentos, bocados de sola, pontas de cigarro e até mesmo os cabelos da tosquia, despejados em redor das cadeiras dos barbeiros.

Da porta das vendas saía o rumor das vozes, dos harmónios e violas, gorgorejos de riso e picadas de obscuridades, mas tudo, por muito coado da fresca sombra interior, em surdina de ressonô engalvescente. Colérica, avermelhada, a mãe chamava pela miúdicca da filha

— Miquelina! O' Mi-que-li-na! Má rais te partam, lambisgoia! Anda já

no mês de Janeiro deste ano e no seu conjunto, inferiores, em 2.694 toneladas, às de igual mês de 1939.

Aqui está como, rebatidas com dados precisos as afirmações feitas sem fundamento, a verdade surgiu à superfície.

S. João das Caldas, 21 de Maio de 1941.

X. X.

P. S. — E como se trata de repôr a verdade no seu lugar, reponhamo-la, também, no que diz respeito ao nosso P. S. do último n.º.

A comemoração que se pretendia celebrar era o dia da partida de S. Francisco Xavier para a Índia, 7 de Abril, coisa que não ficou devidamente a claro no que escrevemos.

Imagens de hoje

A ORATÓRIA DE CHURCHILL

A antiga e acreditada Parceria António Almeida Pereira editou, em apurada tradução do sr. Manuel Sá Rodrigues, os discursos de Churchill.

O primeiro volume, que acaba de aparecer, compreende os do período que o compilador, Capitão Randolph Churchill, filho do Primeiro Ministro Britânico, intitulou "A previsão da guerra."

O segundo e terceiro volumes compreendem, respectivamente, os discursos "Quando Primeiro Lorde do Almirante," e "Na chefia do Governo."

E' dum interesse palpitante a leitura do volume que temos presente. Passo a passo, a inquietação da Europa e do Mundo, os sentimentos de dúvida, de esperança, de angústia que todos os corações partilharam, desde os meados de 1938, revivem nestas páginas com um poder evocador dramático.

A oratória de Churchill é difícil de definir aos próprios ingleses. Nós, portugueses, que ouvimos tantos oradores como melhores não haverá, ficamos surpreendidos com este "processo," em que não há um tom definido.

A Churchill falta a medida, emprega adjectivos de mais, interrompe frequentemente a sequência do tema para fixar uma imagem que veio ao encontro do seu pensamento.

A grande eloquência é uma mistura de razão e de paixão, uma urdidura de narrativa, de argumentação, de exortação: *materia alitur, spiritus agitatur*, "é necessário assento para a suster, espírito para a animar, e brilha à medida que arde."

E' fácil para um homem, com o dom de palavra e uma larga prática de discursar, conseguir falar com brilho sobre nada. Para que citar exemplos nossos? Há passagens em discursos triunfantes, que fizeram delirar os ouvintes, que, lidas hoje, deixam no espírito pouco mais do que um punhado da espuma do mar deixa entre os dedos.

Os discursos de Churchill encerram qualquer coisa de vivo. Por isso o escutam, por isso convence. Ele fala quando tem algo que dizer e se à leitura faltam os tons da voz, os dotes especiais e pouco comuns de narrativa, que o Primeiro Ministro inglês possui em tão alto grau, dão às páginas deste volume um interesse que não é prejudicado por essa lacuna.

Foi, de resto, a campanha da "previsão da guerra," de que o presente volume encerra os passos vigorosos, que levou Churchill ao poder.

E' possível que ele não seja um famoso estrategista, mesmo um bom ministro de qualquer pasta. O instinto dos povos não faz, nas horas cruciais da Nação, destes cálculos. Pergunta:

— Qual de nós sente mais profundamente do que nós sentimos e será capaz de realizar mais efectivamente do que nós desejamos ver realizado?

Os discursos de Churchill, que ora lemos, em conjunto e com sequência, explicam por que o instinto do povo inglês o escolheu.

J. G.

A falta de milho no mercado

Foram tomadas, pelas autoridades, as necessárias providências quanto à falta de milho no mercado.

O Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do Distrito enviou há dias à Imprensa uma nota oficiosa sobre o assunto, tendo os Srs. Presidente da Câmara e Delegado do Governo neste Concelho tomado também as necessárias providências no sentido de que o mercado seja abastecido de milho, visto a sua falta estar a prejudicar imenso as classes pobres.

A convite daquelas entidades reuniram-se ontem, à tarde, para tratar de tão magno assunto, os Srs. Presidentes das Juntas e Regedores das freguesias do Concelho.

Só louvores merecem as dignas autoridades que assim procuram velar pelas classes pobres de forma a pôr termo à ganância.

que t'arrebento. Tu não ouves? Ah! minha filha de... não sei que diga. Mas dizia-o, com a espontânea naturalidade de muita mãe honesta mas despejada à inocente travessura das suas catraias.

(Continua.)

Vocabulário

Capelistas —

Segundo *Cândido de Figueiredo* (ed. de 1913), *capelista* é a pessoa que vende em loja de capela; e *capela*, neste sentido, é loja ou estabelecimento, em que se vendem quinilharias ou miudezas de aplicação vária: agulhas, linhas, pentes, etc.

Morais fôra mais preciso e verdadeiro: «pessoa que vende em lojas de capela; chamadas assim, porque em outro tempo eram sitas no pátio ou arcada, junto da capela real, nos paços da ribeira».

Jacome Rallon, no livro *Recordações sobre ocorrências do seu tempo em Portugal* (§ 66, pág 305), escreveu: «o nome de capelista deriva da localidade em que tinham as suas lojas junto à capela, por dentro e por fora das arcadas.»

Este nome data do século XVI. Os Paços da Ribeira, edificadas por D.

A FESTA DOS CAÇADORES

e a Homenagem ao

Sr. Gaspar Lopes Martins

Como estava anunciado, realizou-se, no domingo passado, na soberba Montanha da Penha, a festa anual dos Caçadores do Concelho em honra da sua Padroeira — Santa Catarina da Serra — que ali se venera em pitoresca capelinha e que todos os anos recebe as homenagens dos caçadores do nosso Concelho.

O programa foi simples; mas a festa, dentro dêsse limitado progra-



Gaspar Lopes Martins

ma, decorreu com muito brilho e com grande concorrência. O dia, porém, não esteve muito agradável, principalmente da parte de tarde, o que contribuiu para prejudicar bastante as festividades.

A festa dos Caçadores terminou com uma reunião muito íntima, onde se confraternizou e foi prestada homenagem a um vimaranense dedicado e estimado — o Sr. Gaspar Lopes Martins — que hoje deve embarcar com destino a Santos, Brasil, onde tenciona demorar-se alguns meses.

Houve às 11 horas de domingo, na capela de Santa Catarina, missa cantada a grande instrumental, tendo subido ao púlpito, ao evangelho, o distinto orador sacro rev. João de Oliveira, de Mesão-Frio, que proferiu um brilhante sermão.

Finda a missa, organizou-se uma vistosa procissão em que tomaram parte algumas dezenas de caçadores, muitos anjinhos, clero, etc., sendo na mesma conduzida, em lindo andar, a Padroeira dos Caçadores.

Abrilhantou as solenidades religiosas a banda das Taipas.

Às 13 horas foi servido, na Pensão da Montanha, o almôço de homenagem ao Sr. Gaspar Lopes Martins, grande animador daquela festa e amigo dedicado do Clube de Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães, tendo o repasto decorrido no meio da maior animação.

Presidiu o homenageado que tinha à direita sua mãe a Sr.^a D. Maria Gonçalves Martins, uma santa velhinha de 83 anos, e a esquerda o Sr. Joaquim de Sousa Pinto, incansável Juiz da festa de Santa Catarina.

Indistintamente sentaram-se os seguintes cavalheiros e senhoras:

Alberto Costa, Manuel Fernandes Pôrto Júnior, Francisco da Silva Correia, José Soares Barbosa de Oliveira, João de Oliveira, esposa e filha, Carlos de Oliveira, Joaquim Lopes Martins, Fernando Martins, D. Carolina Lemos Martins, Francisco Peixoto do Rego, António Martins e D. Maria Gomes Martins, Artur Barbosa, João Rodrigues Martins da Costa (Aldão), Alfredo Lopes Correia, Antero Gerales Monteiro, Abílio José Ribeiro, José Luís Ferreira, Avelino Mendes de Freitas, Adelino Mendes de Freitas, Joaquim de Almeida, Alberto Pereira Mendes de Oliveira, Sebastião Teixeira de Aguiar, José de Sousa Pinto, Joaquim Teixeira Guimarães, Belmiro dos Santos Martins, Alberto da Cunha Guimarães e esposa, António Cardoso Rodrigues e esposa, José Teixeira, José Fernandes Guimarães e esposa, Avelino Ferreira Meireles, Damião de Sousa Pinto, Francisco Ramos Martins Fernandes, João da Mota Ribeiro, José da Costa, Salustiano de Abreu Lopes, Augusto Ribeiro de Araújo, Armando da Silva Paül, Manuel António Branco, José André, Alberto Carlos Abreu, António da Silva, João Maria Martins de Sequeira Braga, Augusto Pereira Mendes, Renato Ferreira, Bernardino Alves Marinho, Vasco Leão Fernandes, Benjamim Pereira dos Santos, António Faria Martins, António Leite Pereira da Silva, Domingos André de Magalhães, João de Deus Pereira, J. Gualberto de Freitas, o

Director do «Notícias de Guimarães» etc., etc.

Manuel I, ocupavam grande área a norte e a leste da Praça do Comércio ou Terreiro do Paço; e a capela, com entrada por duas escadarias para o Largo do Relógio ou Praça do Pelourinho, comunicava com o Paço por dois arcos sobre a Rua hoje do Arsenal. Em torno desta e debaixo das arcadas do Palácio estavam arruadas as lojas daqueles comerciantes.

«TAÇA DE PORTUGAL»

O «Vitória», sofreu amarga punição

Em Lisboa, perante o valoroso Campeão Nacional de Futebol, que hoje nos visita, o «Vitória», Campeão do Minho, sofreu pesada derrota no passado domingo.

Depois de ter durante os 45 minutos iniciais agüentado, com estoicismo, o violento embate do seu poderoso adversário, permitindo-lhe que só uma vez tocasse as suas redes, sofreu na segunda metade do encontro o maior desaire da sua longa e brilhante carreira desportiva.

O facto, se bem que nos contristasse, não nos envergonha nem nos deprime, por vir de quem vem. As grandes equipas têm tido iguais reveses e nem por isso deixam de ser o que são, nem de valer o que valem.

Mais que a indiscutível classe do adversário, alguns dos nossos rapazes dos postos mais vitais da equipe tiveram a cingi-los, a abraçá-los, a infelicidade, precursora do desalento. Daí adveio a maior parcela do desastroso resultado.

Isso, porém, não os deve diminuir, nem os diminuirá, a nossos olhos.

Quem nos garante que eles não serão capazes, no jôgo de hoje, de se reabilitarem condignamente perante o mesmo grande adversário, provando a todos que o incidente de Lisboa foi, apenas, um incidente dos muitos que o jôgo tem?

Foi pena o que nos aconteceu, foi! Não porque tivéssemos a louca pretensão de nos querer comparar em valor ao tímido adversário que nos coube — o maior de todos —, mas porque, em verdade, a distância que separa as equipas não dá jus a tão grande punição.

Enfim... a bola é redonda e não vale a pena carpir. O futelol vimaranense nunca tão alto subiu.

O desgosto — se é que assim se pode classificar — que agora sofremos, é a lógica consequência do ponto a que nos guindámos por inteiro merecimento, por forte querer.

Nada, pois, de desalentos, que o poenteiro está a subir...

Logo, no Benlhevai, é preciso que saibamos testemunhar aos rapazes a nossa confiança e a nossa estima, envolvendo-os numa carinhosa e prolongada ovação ao entrar em campo.

Aos homens do Sporting Club de Portugal temos de manifestar também, com a fidalguia que é timbre da terra vimaranense, a nossa admiração e simpatia, de que aliás são bem dignos como representantes máximos do futebol português.

J. Gualberto de Freitas.

Sôbre o encontro realizado em Lisboa, vamos deixar aqui arquivada a interessante Crónica do nosso brilhante *Diário de Notícias*, na qual se faz justiça ao valor da nossa equipe, tanto sob o aspecto técnico como sob o aspecto de correcção desportiva:

«Jôgo no Lumiar, arbitrado pelo sr. António Palhinhas (A. F. Setúbal). Alinharam: *Sporting* — Azevedo; Barrosa e Cardoso; Paciência, Gregório e Marques; Mourão, Ferreira, Soeiro, Canário e Cruz. *Vitória* — Ricoca; Lino e João; Castelo, Zeferino e José Maria; Laureta, Miguel, Alexandre, Oliveira e Bravo.

A primeira parte terminou com o marcador em 1-0, «goal» de Ferreira aos doze minutos, em recarga a um livre marcado por Gregório, seguido de lance falhado por Soeiro. Outros momentos de «goal» possível criou a equipa lisboense, pelo menos três, mas Soeiro, em dois dêles, e Canário, no outro, falham indesculpavelmente o remate. No último minuto Soeiro teve um remate ao poste, ressaltando a bola para fora.

O primeiro tempo manteve-se, no entanto, interessante pela nota de ligação dada pela linha avançada vimaranense, que, de facto, conseguiu uns três períodos bem marcados de ligeireza de movimentos e de bom sentido de ataque; na parte final era contida pela defesa lisboense, mas o bom trabalho pôsto antes em prática forneceu motivos de agrado. Como o *Sporting* no ataque não conseguia grandes coisas, emperrando sempre no trabalho de conclusão, a partida foi decorrendo de certo modo nivelada.

A segunda metade do desafio destoeu distintamente da primeira. Afrontando então o vento, os vimaranenses cedo se viram com o atraso de 0-4 e ao cabo de um quarto de hora tinham positivamente capitulado. O *Sporting*, que em pouco tempo tinha consolidado a vitória, foi-se tornando irresistível para terminar a função com 12-0, ou sejam 11 «goals» em quarenta e cinco minutos. Os vimaranenses, no último quarto de hora do primeiro tempo, tinham já acusado o facto de o seu defesa direito se ter magoado; nesta segunda parte, continuando a manter êsse jogador, quasi incapacitado, no mesmo posto, deram ao adversário um flanco certo, que veio a ter clara influência no resultado final pela maneira como os lisboenses o exploraram.

Aos cinco minutos Ferreira fez 2-0; aos sete Canário marcou o terceiro «goal», tendo tido pouco antes um remate contra um poste; aos nove Ferreira transformou um «penalty»: 4-0. O quinto «goal» foi obra de Ferreira, de um belo remate rasteiro, cruzado e forte, aos dezasseis minutos. 6-0 de Cruz, de cabeça, a um centro largo de Ferreira, aos vinte e um. Três minutos depois Soeiro aproveitou um centro alto de Cruz para fazer finalmente o seu primeiro «goal», sétimo da equipa; pouco antes tinha perdido uma ocasião clara, com um remate contra um poste. Afinado o pé, Soeiro fez também o oitavo, de toque de Mourão, havia 26 minutos.

O nono «goal», à passagem da meia-hora, foi obra de Canário, a concluir um passe atrasado de Cruz. Mourão, seis minutos mais tarde, esgotou os números dígitos, rematando uma interessante série de toques.

A dezena parecia ser o resultado do jôgo, mas Soeiro, a três minutos do fim, converteu em undécimo «goal» um brinde de Mourão e no último minuto, com um belo remate de longe, fixou na dúzia de «goals» a vantagem da equipa.

Primeira parte péssima dos avançados do *Sporting*, segunda parte certíssima e fácil em jôgo da equipa — eis o trabalho dos lisboetas.

Zeferino, José Maria e Miguel evidenciaram-se entre os visitantes, cuja desvantagem no «score» foi particularmente devida à insistência no posto de defesa direito de um jogador incapaz de se mover.

Mas se a tentativa dos vimaranenses não foi coroada de êxito, a sua exibição de desportivismo e correcção inexcusable obteve o maior sucesso, bem merecendo os fartos aplausos que a assistência lhes dispensou ao saírem do terreno.

Arbitragem fácil. >

Director do «Notícias de Guimarães» etc., etc.

Ao champanhe, foram pronunciados muitos brindes, no decorrer dos quais as magníficas qualidades de trabalho, carácter e inteligência do Sr. Gaspar Lopes Martins foram postas em merecido destaque, prestando-lhe todos os assistentes as suas homenagens em estrondosas salvas de palmas.

O Sr. Gaspar Lopes Martins agradeceu, sensivelmente comovido, tão grandes provas de estima, dizendo que a todos leva e saberá conservar, bem de perto do seu coração. Durante o almôço fêz-se ouvir, junto da Pensão, a já mencionada banda de música. «Notícias de Guimarães» que se associou, gostosamente à homenagem prestada, deseja ao Sr. Gaspar Lopes Martins uma feliz e breve viagem, as maiores prosperidades e o próximo regresso ao meio dos amigos e da sua família.

Livros & Jornais

«AMORES NO CAMPO» — Romance por Sara Beirão.

Vitor Hugo, numa passagem de um dos seus apreciados livros, traz aos lábios das personagens êste diálogo:

«Sabes o que é o amor? É Esmeralda, num arroubo de paixão, responde: — «oh! l'amour! c'est être deux et n'être qu'un. Un homme et une femme qui se fondent en un ange. C'est le ciel.»

Lembrou-nos esta passagem, após a leitura do *Amores no Campo*. Ai o amor passa como um arado que prepara o terreno para as sementeadas, removendo, ajitando, predispondo. Espiritualiza, engrandece, eleva, abrasa e dignifica, fazendo da vida um sonho e do sonho a realidade. A colheita é próspera! Três casamentos que antes de o serem para o mundo já haviam sido, há muito, nos corações.

Sara Beirão foi a uma aldeia da Beira, aspirar o perfume das virtudes e escolher o ambiente para o seu romance. A misericórdia, a caridade, a doçura das maneiras e a fidalguia do procedimento — qualidades inapreciáveis que a pouco e pouco se vão divorciando das almas — encontraram-se, reunidas, numa só família, e elas passam pelo seu romance como as auras das manhãs de primavera — produtivas e acariciadoras. Helena é uma corda sensível que não expande os seus anseios, mas está pronta a ecoar os grandes hinos de amor logo que os sinta e adivinhe. Leonor é uma vibração constante e, como os ardores que mesmo com as fragoridades do leito não deixam de cantar nem interrompem a marcha, arranca da vida o que ela tem de mais belo e ditoso, sempre com um sorriso cristalizado nos lábios. Rosa é a violeta que se esconde no manto da sua humildade, mas não a tal ponto que não se lhe sinta o aroma.

Sara Beirão, com inexcusable maestria, vincou bem as suas personagens e acompanhou-as até ao momento de fruírem o que mereciam. Arrancando-as da realidade, insufla-lhes as sublimidades da sua inteligência, em vãos de génio e clarões de talento. Segue as personagens, põe-nas em constante diálogo e levanta-as com os fulgores da sua cultura. Uma vez ou outra, há recortes de humorismo, mas daquele humor de senhora — fino, delicado e espiritualoso.

Todavia, mais do que os adjectivos, falam os números. 5.^a edição! 5.^o milhar! É uma honra para a talentosa romancista. O público, de que tanto escritor se arreceia, já não entimida a autora do «Sózinha» e de outros romances que estão a alcançar um sucesso verdadeiramente singular. O público leitor estima a porque Sara Beirão arrebatou-lhe o espírito com a sua pena elegantíssima.

Amores no Campo é um romance digno de apreço e estima, já pela beleza com que está escrito, já pela união moviosa que se destila das suas páginas comovedoras. Toda a gente o deve possuir, porque romances como êste mostram que se tem gosto e sabe escolher obras para figurar numa biblioteca — obras que apetece ler muitas vezes para não olvidar o seu enredo e nos embevecermos com os seus episódios.

Talvez Sara Beirão não tenha conhecimento disso, mas o norte lê, assídua e devotamente, as suas obras.

Rara é a pessoa, podemos afirmá-lo, que não conhece, pelo menos, algum trabalho desta grandiosa e insigne romancista. É que Sara Beirão escreve com uma naturalidade e uma beleza que prendem, com uma simplicidade e uma elegância que nos deixam ávidos dos seus escritos.

E' simples? Mas na simplicidade está a beleza e nem outra forma convinha ao ambiente do campo. Não peca por perissologia mas também não sofre da meiósis. A sua expressão, pessoal e linda, amolda-se admiravelmente às pessoas e aos caracteres. Enfim, o estilo de Sara Beirão é meigo e alegre como o seu olhar, delicado como as suas mãos e distintíssimo como o corte dos seus vestidos.

Esta conspícua escritora, numa atitude que muito a nobilita e engrandece, tem pugnado, afinadamente, pelos direitos da mulher. Neste romance manifesta o quanto de útil e aproveitável é para o belo sexo possuir larga bagagem científica e instrutiva. Com efeito, a mulher culta e inteligente goza de muitas vantagens no casamento. Será melhor companheira, norteará a vida do lar e o seu espírito desdobrar-se-á em múltiplas particularidades que precisam do seu esforço e da sua ajuda para serem grandes e duradouras.

Parabéns a Sara Beirão quer pelo valor da sua obra, quer pelo êxito que alcançou no mercado, quer ainda pelo fim altruísta que visa.

A edição que pertence a Domingos Barreira — Livraria Simões Lopes, Pôrto — traz o «ex-libris» da autora.

Ferreira Tórres.

No dia 13

Pessoa que acompanhou portadora de uma carta para Leiria, pede que mande a sua morada a êste jornal, em carta fechada, para M. A. S.

A Escola Primária

e a Educação Física Infantil

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social desejando levar a tóda a parte — ao seio das inteligências que se revoltam, das consciências que se deprimem e pervertem, das vontades que entibiam — um sim ordenador, luminoso, viril, que surja potente ante os mil não da hora que passa, vem hoje, fiel à sua promessa, dirigir aos habitantes da nossa Terra, e muito principalmente àqueles que têm a honrosa missão de educar, algumas palavras de verdade.

A Escola — disse um pedagogo português — em qualquer tempo, e por mais favoráveis que sejam as circunstâncias, nunca deverá limitar-se a fornecer à criança conhecimentos mais ou menos úteis, mas a par disso e com mais empenho deverá descobrir, para a desenvolver e orientar, a forma de energia própria, individual, latente em cada alma.

Mas, a par de uma boa educação intelectual e de uma sólida educação moral, um outro problema surge: o da higiene e educação física da criança. O estado de saúde dos alunos deve ser objecto de cuidadoso exame médico não sómente na ocasião da sua admissão na Escola, como também durante o período escolar.

O professor deverá ministrar aos seus alunos — desde a mais tenra idade — o conhecimento das regras higiénicas mais importantes.

A limpeza do vestuário e o asseio do corpo conservando a frescura dos órgãos, contribuem para o hábito da ordem e trabalho, para o respeito de si próprio e dos semelhantes, facilitando os laços da mais íntima sociabilidade.

Deve, pois, o educador ministrar aos seus alunos conhecimentos sobre os meios usuais de conservar a limpeza do corpo, levando-os a ter um cuidado especial com os olhos, ouvidos, bôca e dentes, aconselhando-os a fazer uso frequente e regulado de lavagens parciais e totais (banho), fazer exercícios respiratórios, etc.

A cultura física deve ser feita sistematicamente. Os exercícios serão moderados e de intensidade graduada, sob pena do rápido esgotamento nervoso dos fracos, isto é, daqueles que desejamos fortalecer.

Com efeito, ventos com frequência, na época do crescimento, que a fadiga dum desporto em que se não está bem treinado se torna causa determinante de uma doença infecciosa, tifoide, difteria, sarampo ou escarlatina (Dr. M. de Fleury).

A cultura física tem de ser um dever de todos, como o são também as lavagens, os banhos, o penteado e o asseio dos dentes.

O valor da educação física na formação do carácter, segundo as exigências da civilização contemporânea, que requerem, antes de mais nada, em qualquer agrupamento social e mormente nas «élites», disciplina, perseverança e força de vontade, justifica que se lhe dêem no ensino as condições necessárias para que seja eficiente (Dr. Lobão de Carvalho).

Na Escola, o professor deve atender ainda à posição correcta dos alunos, especialmente quando estiverem a escrever.

As excursões escolares, sábiamente orientadas pelo professor, muito poderão contribuir para o fomento da higiene escolar. Que os educadores, nesta hora em que a anarquia alastra nas inteligências, nos corações e na vontade, em que um ceticismo vago entorpece o espírito e uma moleza doentia enerva o corpo — sejam os pioneiros do rejuvenescimento da Raça.

Que as almas agora infantis, inutilizados todos os germens mórbidos, se tornem num amanhã bem próximo, os seres fortes, serenos, equilibrados e activos donde surja uma Geração Nova que nos dignifique, eis o mais ardente voto da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

A ALBUFEIRA DO ERMAL

Foi assim Vieira do Minho a única terra que pagou com os seus prejuízos as vantagens de tantos. A situação económica do concelho foi profundamente comprometida monetariamente e agravada com o aumento das pessoas que ficaram sem trabalho. É esta crise do desemprego que atinge uns centos de pessoas cria também uma situação angustiada a Vieira, que não encontra meios nem possibilidades de dar trabalho a quem o perdeu na fértil ribeira submersa.

E' certo que presentemente ainda a crise se não revelou com as suas negras côres, porque os Serviços Florestais da Cobreira têm dado trabalho a muita gente: mas no dia em que eles, por qualquer motivo paralisem, os pobres trabalhadores não terão outro recurso de vida que não seja estender a mão à caridade. O Município tem, dir-se-á, estrita obrigação de velar pelo bem-estar dos seus habitantes e proporcionar-lhes meios de angariar o pão para seu sustento. Mas, como? Onde ir buscar os recursos para fazer face ao encargo que subitamente lhe adveio da submersão de tantos hectares de produto solo?

Para isso seria necessário que as receitas municipais aumentassem na proporção dos desempregados e não

prejuízo ou encargo. E dizemos sem qualquer prejuízo porque o desvio das águas do leito do rio não acarreta dano sensível aos proprietários marginais, visto que a falta de irrigação que na maior estiação pode sentir-se quasi não compromete a produção cerealífera.

Mas não. A Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso quer toda a receita, sem compartilhar dos prejuízos.

Fica, como recurso único, a compensação que Vieira do Minho tem todo o direito de esperar da percentagem na contribuição industrial que vai pagar a Companhia Electro-Hidráulica de Portugal pelo aproveitamento da energia fornecida pela albufeira ás potentes turbinas das duas centrais existentes em terrenos concelhios.

Deve dizer-se todavia e desde já, que essa percentagem, atinja embora um quantitativo elevado, não basta para cobrir os prejuízos advindos da albufeira.

Em todo o caso já é alguma coisa. Sucede porém que, reconhecendo-se unanimemente o avultado prejuízo que Vieira do Minho está a suportar, se procure, por todos os meios, privá-la d'esse último recurso económico.

Não é hoje novidade para ninguém que a Câmara da Póvoa de Lanhoso se esforça por chamar a si a posse dos terrenos onde assenta a Central do Ermal, a fim de que lhe seja atribuída toda a percentagem na contribuição industrial. Isso anda já em livros. E' assunto largamente discutido e conhecido. Tanto Vieira do Minho como a Póvoa de Lanhoso fizeram falar os prelos em pomposos livros, de fértil illustração fotografica, nos quais cada um dos concelhos pretende demonstrar a justiça que lhe assiste. Lemos todos os livros até agora publicados, e devemos confessar que muitas vezes o que lá se diz bem melhor fora ter ficado omisso: nem sempre prevalece, através das suas páginas, a elegância moral que tão bem fica nestes casos. Mas, deixemos a parte pessoal a cada um dos seus autores, para só nos preocuparmos com a parte documental. E' esta, de facto, a única que aproveita a quem se interessa pela decantada questão do Ermal. As alusões individuais, as frases picarescas que servem de illustrações aos livros não têm para nós importância alguma.

Diz a Póvoa de Lanhoso que a Central do Ermal está situada em terrenos seus e portanto se julga com pleno direito aos benefícios dali advindos. Achamos bem que a linda terra da Maria da Fonte se debata na luta pelo aumento das suas receitas, visto que sem elas não é possível o progresso. Mas, francamente, deveria contentar-se com as enormes vantagens económicas que lhe resultam das duas Centrais a jusante das turbinas do Ermal, uma das quais, junto á Ponte da Andorinha, está prestes a funcionar. Com a segunda, que vai construir-se na Senhora do Pôrto de Ave totaliza-se o potencial 9.500 cavalos-vapor, cuja consequente receita a vai receber limpinha, sem qualquer

prejuízo ou encargo. E dizemos sem qualquer prejuízo porque o desvio das águas do leito do rio não acarreta dano sensível aos proprietários marginais, visto que a falta de irrigação que na maior estiação pode sentir-se quasi não compromete a produção cerealífera.

Mas não. A Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso quer toda a receita, sem compartilhar dos prejuízos.

Fica, como recurso único, a compensação que Vieira do Minho tem todo o direito de esperar da percentagem na contribuição industrial que vai pagar a Companhia Electro-Hidráulica de Portugal pelo aproveitamento da energia fornecida pela albufeira ás potentes turbinas das duas centrais existentes em terrenos concelhios.

Deve dizer-se todavia e desde já, que essa percentagem, atinja embora um quantitativo elevado, não basta para cobrir os prejuízos advindos da albufeira.

Em todo o caso já é alguma coisa. Sucede porém que, reconhecendo-se unanimemente o avultado prejuízo que Vieira do Minho está a suportar, se procure, por todos os meios, privá-la d'esse último recurso económico.

Não é hoje novidade para ninguém que a Câmara da Póvoa de Lanhoso se esforça por chamar a si a posse dos terrenos onde assenta a Central do Ermal, a fim de que lhe seja atribuída toda a percentagem na contribuição industrial. Isso anda já em livros. E' assunto largamente discutido e conhecido. Tanto Vieira do Minho como a Póvoa de Lanhoso fizeram falar os prelos em pomposos livros, de fértil illustração fotografica, nos quais cada um dos concelhos pretende demonstrar a justiça que lhe assiste. Lemos todos os livros até agora publicados, e devemos confessar que muitas vezes o que lá se diz bem melhor fora ter ficado omisso: nem sempre prevalece, através das suas páginas, a elegância moral que tão bem fica nestes casos. Mas, deixemos a parte pessoal a cada um dos seus autores, para só nos preocuparmos com a parte documental. E' esta, de facto, a única que aproveita a quem se interessa pela decantada questão do Ermal. As alusões individuais, as frases picarescas que servem de illustrações aos livros não têm para nós importância alguma.

Diz a Póvoa de Lanhoso que a Central do Ermal está situada em terrenos seus e portanto se julga com pleno direito aos benefícios dali advindos. Achamos bem que a linda terra da Maria da Fonte se debata na luta pelo aumento das suas receitas, visto que sem elas não é possível o progresso. Mas, francamente, deveria contentar-se com as enormes vantagens económicas que lhe resultam das duas Centrais a jusante das turbinas do Ermal, uma das quais, junto á Ponte da Andorinha, está prestes a funcionar. Com a segunda, que vai construir-se na Senhora do Pôrto de Ave totaliza-se o potencial 9.500 cavalos-vapor, cuja consequente receita a vai receber limpinha, sem qualquer

prejuízo ou encargo. E dizemos sem qualquer prejuízo porque o desvio das águas do leito do rio não acarreta dano sensível aos proprietários marginais, visto que a falta de irrigação que na maior estiação pode sentir-se quasi não compromete a produção cerealífera.

Mas não. A Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso quer toda a receita, sem compartilhar dos prejuízos.

Fica, como recurso único, a compensação que Vieira do Minho tem todo o direito de esperar da percentagem na contribuição industrial que vai pagar a Companhia Electro-Hidráulica de Portugal pelo aproveitamento da energia fornecida pela albufeira ás potentes turbinas das duas centrais existentes em terrenos concelhios.

Deve dizer-se todavia e desde já, que essa percentagem, atinja embora um quantitativo elevado, não basta para cobrir os prejuízos advindos da albufeira.

Em todo o caso já é alguma coisa. Sucede porém que, reconhecendo-se unanimemente o avultado prejuízo que Vieira do Minho está a suportar, se procure, por todos os meios, privá-la d'esse último recurso económico.

Não é hoje novidade para ninguém que a Câmara da Póvoa de Lanhoso se esforça por chamar a si a posse dos terrenos onde assenta a Central do Ermal, a fim de que lhe seja atribuída toda a percentagem na contribuição industrial. Isso anda já em livros. E' assunto largamente discutido e conhecido. Tanto Vieira do Minho como a Póvoa de Lanhoso fizeram falar os prelos em pomposos livros, de fértil illustração fotografica, nos quais cada um dos concelhos pretende demonstrar a justiça que lhe assiste. Lemos todos os livros até agora publicados, e devemos confessar que muitas vezes o que lá se diz bem melhor fora ter ficado omisso: nem sempre prevalece, através das suas páginas, a elegância moral que tão bem fica nestes casos. Mas, deixemos a parte pessoal a cada um dos seus autores, para só nos preocuparmos com a parte documental. E' esta, de facto, a única que aproveita a quem se interessa pela decantada questão do Ermal. As alusões individuais, as frases picarescas que servem de illustrações aos livros não têm para nós importância alguma.

Diz a Póvoa de Lanhoso que a Central do Ermal está situada em terrenos seus e portanto se julga com pleno direito aos benefícios dali advindos. Achamos bem que a linda terra da Maria da Fonte se debata na luta pelo aumento das suas receitas, visto que sem elas não é possível o progresso. Mas, francamente, deveria contentar-se com as enormes vantagens económicas que lhe resultam das duas Centrais a jusante das turbinas do Ermal, uma das quais, junto á Ponte da Andorinha, está prestes a funcionar. Com a segunda, que vai construir-se na Senhora do Pôrto de Ave totaliza-se o potencial 9.500 cavalos-vapor, cuja consequente receita a vai receber limpinha, sem qualquer

prejuízo ou encargo. E dizemos sem qualquer prejuízo porque o desvio das águas do leito do rio não acarreta dano sensível aos proprietários marginais, visto que a falta de irrigação que na maior estiação pode sentir-se quasi não compromete a produção cerealífera.

Mas não. A Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso quer toda a receita, sem compartilhar dos prejuízos.

Fica, como recurso único, a compensação que Vieira do Minho tem todo o direito de esperar da percentagem na contribuição industrial que vai pagar a Companhia Electro-Hidráulica de Portugal pelo aproveitamento da energia fornecida pela albufeira ás potentes turbinas das duas centrais existentes em terrenos concelhios.

aparecimento de mais um trabalho didáctico da sua autoria. Por esse motivo, as nossas muito sinceras felicitações.

A tranca e o argueiro

O defeito de muitas pessoas verem argueiros em ambos os olhos dos outros e não verem uma tranca em nenhum dos seus é já muito velho e a cada passo se confirma. Ainda há dias, um individuo que exerce uma profissão muito delicada em matéria de responsabilidades e que exige qualidades morais de primeira grandeza, caluniava, injustamente, uma outra pessoa do mesmo *métier*, quando essa pessoa virada nada tem que se lhe aponte no seu Apostolado profissional nem na sua vida particular nem, ainda, como exemplar chefe de família. Outrotanto, porém, não se pode afirmar do autor da calúnia, tantas são as *mazelas* que se lhe pode localizar, sem o auxilio de qualquer aparelho que intensifique a eficiência dos órgãos visuais, visto estarem bem á vista. Esse individuo, que de um momento para outro pode ser desmascarado, em virtude da sua demasiada petulância, não deve, pois, sentir o pesadelo de um simples argueiro nos seus olhos, mas sim o de umas gigantescas *traves*!

No entanto, o seu descaro atrevido leva-o a apontar defeitos a quem os não tem, como que seja esse o melhor processo de encobrir os seus. São assim os caluniadores. E por hoje limitamos-nos a este ligeiro desabafo, a título de prevenção, ficando de reserva a publicidade do nome do exemplar obreiro da Nação.

?

da cidade

Diversas Notícias

Música no Jardim

A expensas da Câmara Municipal, realiza-se, no proximo domingo, 25 do corrente, das 17 ás 19 horas, a inauguração dos concertos públicos pela Banda dos B. V. de Guimarães (Guises), com o seguinte programma:

- 1.ª Parte — I) Sol Malagueño — Paso Doble — Texidor; II) Liège Imortal 1914 — Overture — Rouseau; III) Conde de Luxemburgo — Opereta — F. Lehar; IV) La Montaña — Zarzuela — Guerrero. 2.ª Parte — V) Viúva Alegre — Opereta — F. Lehar; VI) Danças Húngaras n.º 6 — Bramhs; VII) El Abanderado — Marcha Militar — Texidor.

Acidente ferroviário

Devido ao desabamento de uma trincheira ao quilómetro 62 da linha de Fafe, esteve no domingo interrompida a circulação dos comboios entre Guimarães e Paçõ Vieira, durante o dia.

Foi necessário estabelecer trabalho de denodadamente na desobstrução da linha, debaixo de uma chuva impertinente, o pessoal de via e obras que era superiormente dirigido pelo Capataz Geral, Sr. Júlio Magalhães.

A desobstrução da linha prolongou-se durante a noite, sendo o primeiro comboio a circular sem trabalho o que passou nesta cidade ás 7,58 de segunda-feira, para o Pôrto. Este acidente não teve consequências nem provocou desastres materiais ou pessoais por ter sido notado a tempo, antes da passagem dos comboios, e terem sido tomadas immediatas providências pelo Sr. Inspector Colectivo.

Caridade

Recomendamos á caridade o infeliz tuberculoso Antonio Ribeiro Martinho, morador na Rua de D. João I, n.º 245.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Romaria de S. Torcato

Realizou-se, no domingo passado, a Romaria Pequena de S. Torcato, que, não obstante o mau tempo, foi bastante concorrida. Houve as annunciadas solenidades religiosas e um animado arraial que foi abrilhantado pela reputada Banda dos B. V. de Guimarães.

Excursão de estudo

Os alunos do 4.º ano da Faculdade de Medicina do Pôrto, acompanhados pelo distinto professor Sr. Dr. Jaime de Magalhães, visitaram esta Cidade.

Pela Policia

Aos calabuços da esquadra recolhemos os cadastrados: José de Freitas «Gato», casado, de 35 anos, jornalista, e Manuel de Jesus Go-

TEATRO JORDÃO AS VIAGENS DE GULLIVER Hoje, ás 15 e ás 21 1/2 horas: A maravilhosa produção de grande metragem, toda em desenhos animados coloridos. Uma história encantadora que se passa num reino de sonho, de fantasia e com muito humorismo. QUINTA-FEIRA, 29 Uma das mais categorizadas produções da temporada: Tormenta a bordo

mes «Carlota», casado, de 32 anos, pedreiro, residentes na freguesia de Donim, d'este concelho, acusados de terem assaltado a propriedade do Sr. Luis Fernandes Azenha, de Gondomar, levando dali algum cereal.

António José P. de Lima

Este devotado vimaranense que está sempre pronto a auxiliar a pobreza, mandou entregar á Casa dos Pobres, da Vila das Taipas, uma peça de pano branco, acto este que muito sensibilizou a Direcção daquella prestante agremiação.

Criança queimada

Na freguesia de Polvoreira, lugar da Valinha, morreu queimado o menor Celmo de Abreu, de 3 anos, filho do operário fabril António de Abreu e de sua esposa.

Nota officiosa

Para cumprimento de determinação superior, todos os detentores de sulfato de cobre, comerciantes e particulares, são obrigados a manifestar as quantidades que possuem, entregando na Secção Administrativa da Câmara, até ao dia 24 do corrente, a respectiva declaração do manifesto. Guimarães, 21 de Maio de 1941.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal José d'Oliveira Pinto,

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa o nosso querido Colaborador e Amigo Sr. Dr. Americo Durão, distinto Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos Srs. José Torcato Ribeiro Júnior, Manuel Machado, Augusto de Aguiar, João André e António Augusto de Almeida Ferreira.

Tem estado na capital o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. José Jacinto Júnior.

Encontra-se no Gerez, a fazer o seu habitual tratamento, o nosso prezado amigo e distinto Oficial do Exército, Sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

A passar uma temporada nesta cidade, sua terra natal, está o Rev. Frei Agnelo de Guimarães, filho do illustre clinico vimaranense, ora residente em Lisboa, e nosso prezado amigo Sr. Dr. António Baptista Leite de Faria.

Parte hoje para Lisboa, a fim de embarcar para Santos, Brasil, conforme noutro lugar noticiamos, o nosso prezado amigo e estimado conterrâneo, Sr. Gaspar Lopes Martins, a quem «Noticias de Guimarães», deseja uma viagem muito feliz.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo, Sr. Luis de Oliveira Barros, do Pôrto.

Doentes

Tem experimentado sensíveis melhoras a Sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Alberto Pimenta Machado.

Tem guardado o leito, com a gripe, o nosso prezado amigo e talentoso advogado Sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

No Hospital da Universidade, em Coimbra, foi submetida, com êxito, a uma melindrosa operação a esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Amadeu da Costa Carvalho.

Encontra-se em tratamento no Hospital da V. O. T. do Casmo, no Pôrto, o nosso prezado amigo Sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães, inteligente gerente da Agência nesta Cidade do Banco Ferreira Alves.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo Sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, distinto Delegado Concelhio da L. P.

Tem estado doente o nosso prezado amigo e distinto colaborador, Sr. Dr. Alfredo Fernandes, illustre Director Clínico do Estabelecimento Termal das Taipas.

Encontra-se em Coimbra, a fim de ser submetida, no Hospital da Universidade, a uma operação, a Sr.ª D. Maria Teresa Faria Cerqueira, esposa do nosso prezado amigo Sr. António J. Gomes Cerqueira.

Com um forte ataque de gripe guarda o leito o nosso prezado amigo Sr. José Faria Martins.

Encontra-se melhor dos seus pa-

decimentos a esposa do nosso prezado amigo Sr. Francisco Teixeira Mendes. — Tem passado doente o estimado sacerdote Rev. Francisco Saraiva Brandão.

Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo e estimado vereador municipal, Sr. José R. Moreira de Sá e Melo, de Vizela.

Continua doente a Sr.ª D. Lucinda de La Cueva Ferreira Pinto, esposa do nosso prezado amigo Sr. José Silvério Ferreira Pinto, de S. Cristóvão de Selho.

O nosso prezado amigo e conceituado comerciante, Sr. José Fernandes, tem experimentado sensíveis melhoras.

Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

Aniversários natalícios

No proximo dia 27 faz anos a Sr.ª D. Maria Simões, grande benemerita da Instrução Popular e que reside em Vizela, mãe do nosso prezado amigo Sr. António Simões. Apresentamos-lhe os nossos respeitosos cumprimentos.

No dia 29 do corrente faz anos o nosso prezado amigo e conceituado industrial, Sr. António de Sousa Lima, dedicado vimaranense, a quem, por tal motivo, endereçamos desde já as nossas felicitações, abraçando-o sinceramente.

Fêz anos no passado dia 23 a Sr.ª D. Maria Alice Teixeira Setas, esposa do nosso prezado amigo Sr. Fernando Setas.

Fêz anos no passado dia 10 o nosso prezado amigo Sr. Matias Faria da Silva, estimado comerciante da vila das Taipas.

Pediço de casamento

Pelo nosso prezado amigo Sr. Hilário Marques Rodrigues, importante industrial em Serzedelo, foi pedida em casamento para o nosso bom amigo Sr. António da Costa Pacheco, filho do também nosso amigo Sr. José da Costa Pacheco, 1.º Sargento aposentado e proprietário e de sua esposa a Sr.ª D. Germana da Silva Pacheco, a Sr.ª D. Matilde Mendes Rodrigues, de S. Martinho de Camoloso, filha da Sr.ª D. Teresa Mendes Rodrigues, já falecida.

O noivo que é dotado de bons dotes de trabalho e intelligência, pertence a uma estimada familia desta cidade e a noiva sabemos ser parentada com as melhores familias do Pevidém.

O enlace realiza-se brevemente.

Nascimento

Teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e distinto Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Muga, Sr. Dr. Gaspar Gomes Alves, a quem felicitamos.

Casamento

Na capela de Santa Catarina da Serra, na encantadora Estância da Penha, realizou-se, na pretérita quarta-feira, o casamento da Sr.ª D. Lisa da Conceição Alves Pinto, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial, Sr. Alvaro Alves Pinto e de sua esposa, com o Sr. António Lage de Matos, filho do também nosso prezado amigo e estimado proprietário, na freguesia de Atães, Sr. José António de Matos e de sua esposa.

Ao acto religioso que foi revestido de muita solenidade, assistiram muitas pessoas das relações das familias dos noivos, tendo paranimfado, por parte do noivo, o conceituado industrial e nosso bom amigo, Sr. Belmiro Mendes de Oliveira e sua esposa, e por parte da noiva, o também nosso prezado amigo e importante industrial, de Ronfe, Sr. António Teixeira de Melo e sua esposa.

Foi celebrante o Rev. Monsenhor João Ribeiro que proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto.

No final foi servido aos noivos e seus convidados, na Pensão da Montanha, um delicado copo de água.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

FALCIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Aurora Ferreira Magalhães

Contando 38 anos de idade, finou-se, há dias, em casa de seus pais, a Sr.ª D. Aurora Pereira de Magalhães, esposa do 2.º sargento artifice de Caçadores g, de Viana do Castelo, Sr. António Rodrigues, irmã dos Srs. Domingos, José, João Baptista e Armino de Magalhães, cunhada

dos srs. Alferes Pedro Machado, sargento-ajudante J. Cunha, António Ribeiro e Sebastião Pereira Guedes e tia do Sr. António de Pádua (Bravo).

O seu funeral, que foi muito con corrido, effectuou-se na terça-feira, na igreja de N. S. da Oliveira, tendo assistido, entre muitas pessoas das relações da familia, piquetes da Policia de Segurança Pública e dos B. Voluntários.

O cadáver foi removido, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério de Atougua.

A toda a familia enlutada apresentamos condolências.

Bernardino Jordão

Na capela da V. O. T. de S. Francisco, celebrou-se, ante-ontem, com numerosa assistência, uma missa por alma do saúloso Sr. Bernardino Jordão, comemorando o 1.º aniversário do seu falecimento.

Em sufrágio da sua alma foram distribuidas esmolas aos pobres.

Vida Católica

Santo António — Promete revestir a maior solenidade a festa em honra de Santo António, que no proximo dia 13 de Junho e a exemplo dos anos anteriores, vai realizar-se na capela da V. O. T. de S. Domingos, e em que será crador um distinto ornameto da oratória sacra.

Aquella solenidade, cujo programa publicaremos oportunamente, será precedida de uma trezena a qual tem inicio naquele templo do dia 1 de Junho ás 17.30 horas.

Mês de Maria — No proximo sábado, realizam-se em diversos templos da Cidade solenidades religiosas para a conclusão dos piedosos exercicios do mês de Maria que têm decorrido com grande concorrência de fiéis.

Adoração Solene no Castelo — Promete revestir extraordinária importância a Hora Solene de Adoração e a Vigília de Escutas no Castelo de Guimarães, na noite de 12 de Junho, conforme programa que já aqui publicamos, estando nisto empenhados não só os escutas do concelho, mas também todos os organismos da Acção Católica que vão tomar parte nessa grandiosa manifestação de fé em honra de Jesus Sacramentado.

Peregrinação a Fátima — A esta grandiosa manifestação de reconhecimento e Fé que esta Cidade promove em comboio especial nos dias 16 e 17 do proximo mês, associa-se com os seus peregrinos o Rev.º Arcebispo-Bispo de Aveiro que há cêrc de um ano foi vitima de um ignobil atentado na Sociedade de Geographia em Lisboa.

Este facto contribue de maneira extraordinária para tornar mais solene o acto de agradecimento e imploração da Paz á Mãe de Fátima.

A inscrição que continua a ser concorrida por pessoas de elevada posição social encerra no dia 1 de Junho, havendo pedidos de Braga, Fafe, Taipas, Pôrto, etc.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Calxeiros

III Colónia Balnear Infantil

Os sócios do Sindicato Nacional dos Calxeiros que desejem que seus filhos beneficiem desta Colónia de vem inscrevê-los até ao dia 5 de Junho. A inscrição é de número limitado e só beneficiam as crianças que a inspecção médica indique nas condições de poderem receber banhos ou ares do mar.

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

III Colónia Balnear Infantil «Dr. João Rocha dos Santos»

Este Organismo Corporativo leva ao conhecimento dos seus associados que queiram beneficiar da Colónia Balnear Infantil a instalar na Póvoa de Varzim, que a inscrição dos seus filhos está desde já aberta no respectivo Sindicato até ao dia 5 do proximo mês de Junho.

Escusado será dizer que só beneficiam desta regalia as crianças que os médicos vejam estar nas condições de poderem receber banhos ou ares do mar.

São inscritas as crianças com a idade de 5 a 10 anos.

Câmara Municipal

Sessão do dia 21.

Em sua sessão de 21, a Câmara Municipal deliberou:

Pedir a prorrogação por mais um ano do empréstimo em couta corrente de 3.500 contos, visto não terem sido ainda comparticipadas pelo Estado as obras de abastecimento de águas á Cidade e do Matadouro; autorizar o pagamento de 2.000\$00 ao empreiteiro Manuel Dias, por conta dos trabalhos executados no abastecimento de águas ao bairro económico de Urgezes; mandar executar, por administração directa, as obras de reparação no edificio da Escola do Coração de Jesus, até á quantia de 809\$30; mandar vedar ao trânsito de carros de bois as ruas do bairro de casas económicas de Urge-

zes; aljudicar a José Tinoco Osório, empreiteiro, as obras de alargamento e regularização do caminho vicinal da Sub-Carreira á Estrada Municipal n.º 8, terraplanagens, obras de arte e accessórios na extensão de 254 metros.

Orçamento suplementar — A Câmara aprovou o primeiro orçamento suplementar da receita e despesa da Câmara para o ano económico corrente, na importância de Esc. 164\$855\$40.

A Câmara resolveu mais: pedir a entrega do terreno com a área de 14.927 m² que não foi ocupado pelas moradias do bairro de casas económicas de Urgezes e que por esse motivo não é pago á Câmara, em virtude da exposição feita á Câmara pelo Chefe da Secretaria, Sr. Dr. Américo Durão, que foi a Lisboa para tratar do assunto com o Chefe da Secção das Casas Económicas; adiar para 11 de Junho proximo futuro a arrematação da obra de pavimentação da Rua de D. João I, marcada para 28 do corrente, em virtude de o respectivo caderno de encargos ainda não ter sido aprovado superiormente; informar favoravelmente sobre a conveniência da carreira de viação automóvel, Guimarães-Vizela, passando por Ponte Nova, Tagilde, São Paio, Gémeos, Abação e Covas.

FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO

Durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril do corrente ano, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais.

Em Braga — Adriano Braz, proprietário do automóvel de aluguer n.º 10.475, 100\$00; José de Abreu Valença, merceria, idem; António Almeida, estabelecimento de fazendas, idem; Adelino Gonçalves Moreira, estabelecimento de vinhos, idem; Padaria Lusitana, idem; Padaria dos Biscainhos, idem; Padaria Gouveia, idem; Padaria Modelar, idem; Padaria Aliança, idem; Padaria Universal, idem; Augusto Nogueira da Silva, padaria, idem; Padaria Lusitana, idem; Padaria Central, idem; Augusto Nogueira da Silva, padaria, idem; Padaria Modelar, idem; Padaria dos Biscainhos, idem; Padaria Universal, idem; Padaria Aliança, idem; Padaria dos Biscainhos, idem; Padaria Gouveia, idem; Padaria Modelar, idem; Padaria Universal, idem; Viúva de João Lopes da Costa, oficina de pichelaria, idem; Joaquim Soares Pinto, merceria, idem; Francisco Gómes Correia, estabelecimento de malás, idem; José Peixoto, oficina de chapeliro, 250\$00; Manuel Pereira dos Santos, oficina de serralheiro, 100\$00; Padaria Universal, idem; Padaria Lusitana, idem; Padaria Modelar, idem; Padaria Afonso, idem; Padaria Afonso, idem; Padaria Gouveia, idem; Padaria Aliança, idem; Padaria Modelar, idem; José Joaquim Macedo, estabelecimento de merceria, idem; Sosalvo Fernandes, officina de carpintaria, idem; Manuel Amadeu Alves, estabelecimento de merceria, idem; Café e Restaurante Astória, Ld.ª, Arcada, idem; Padaria dos Biscainhos, idem.

Em Guimarães — Manuel Joaquim Teixeira, proprietário de automóvel de aluguer, 100\$00; António Teixeira, fábrica de pentes, idem; Fábrica Têxtil de Vizela, Ld.ª, Moreira de Cónegos, idem; João Mendes Fernandes, armazém de retém, idem; João Mendes Fernandes, padaria de pão trigo, idem; José Fernandes, padaria de pão trigo, idem; Manuel Joaquim Teixeira, proprietário de automóvel de praça, idem; João Mendes Fernandes, padaria de pão trigo, idem; José Teixeira, proprietário de automóvel de praça, idem; António Ribeiro, estabelecimento de padaria, idem; Xavieres, Limitada, fábrica de pentes, idem; Manuel Joaquim Teixeira, proprietário de automóvel de praça, idem; Francisco Fernandes, proprietário de automóvel de praça, idem; Manuel de Lemos Pinheiro, fábrica de tecidos manual, idem; Anibal Sequeira, merceria, idem; João Mendes Fernandes, padaria, idem; Eduardo Guimarães & Filhos, idem; Joaquim da Silva, mestre de obras, idem; José Fernandes, padaria, idem; Joaquim Ferreira Dinis, mestre de obras, freguesia de Joane, Famacião, idem; António Vaz Pereira, padaria, Vizela, idem; José Maria Marques Pereira, padaria, Vizela, idem; José Maria Marques Pereira, padaria, Vizela, idem; Faustino de Castro, padaria, Vizela, idem; José Fernandes, padaria, idem; António Ribeiro, padaria, idem; Manuel da Silva Correia, armazém de azeite, idem; José Ribeiro Pinheiro, padaria, idem; João Mendes Fernandes, padaria, idem; José Fernandes, padaria, idem; Alberto Pimenta Machado, armazém de fazendas, 1 000\$00; Joaquim Ferreira Campos, padaria, freguesia de S. João de Ponte, 100\$00; Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos, fábrica de tecelagem, freguesia de Pevidém, idem; João Mendes Fernandes, padaria, 250\$00. (Continua).

LIVROS

Em bom estado VENDEM-SE

Informa-se na REDACÇÃO DESTA JORNAL.

Lêde e propagai o «Noticias de Guimarães»

JOSÉ DE MELLO & C^ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

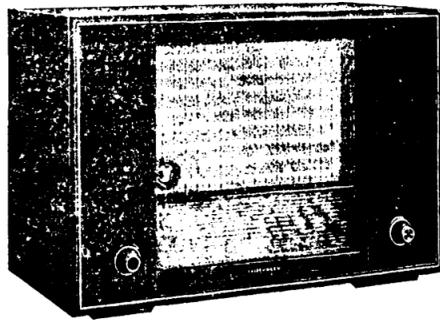
CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

TELEFUNKEN

"Soberania da recepção mundial,"
"Sonoridade dominadora,"



AGENTES Abreu & C.^ª

Aparelhos de Rádio, Lâmpadas e Material para T. S. F.
Lâmpadas "OSRAM".

GUIMARÃIS - PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 13

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE VINTE DIAS

(2.ª publicação)

Pela terceira secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarães e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra o Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos, casado, advogado, residente no Porto, por apenso à acção sumária que contra este move o Dr. Maximiano Pinto Coelho Guedes de Simões, da comarca de Felgueiras, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à execução referida deduzirem seus direitos, nos termos do artigo 864 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 7 de Maio de 1941.

Pelo Chefe da 3.ª secção, o da 2.ª,
Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

Propriedade

VENDE-SE a Quinta de Reguengo, situada na freguesia de Santa Eufémia de Prazins (próximo à Casa de Segade) deste concelho, com casa para caseiro, terras de lavradio com abundância de água, produz muito bom vinho e tem também bouças.

Tem estrada até à porta.
Mostra o caseiro da mesma e recebe propostas.

Joaquim Fonseca.

45, Rua Parque da Avenida — Vila Nova de Gaia.

CASA PAULINO

Junto à igreja de S. Pedro
GUIMARÃIS TELEFONE 230

Participa que já recebeu o novo e variado sortido para a Estação de Verão:

Sedas lisas e de fantasia, Fazendas de lã para casacos e vestidos, Opalines lisas e estampadas para roupas interiores. Completo sortido em tecidos de algodão, meias de seda, linho e Escócia, e todas as miudezas.

Bom sortido, preços económicos, sempre Novidades.

Enviam-se amostras em cartazes.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(2.ª publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, está pendente uma Execução de sentença que a sociedade comercial José André & Companhia, com sede no Campo do Salvador, desta cidade, move contra a firma Malot Rocha, Irmãos, Limitada, com sede em Olhão, para pagamento da quantia de 13.454\$87, importância do pedido e custas em acção sumária que a exequente moveu contra a executada, e custas que acrescerem com a dita execução. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do último anúncio, são citados os credores desconhecidos da firma executada para no prazo de

dez dias, posterior ao dos éditos, virem à mesma execução deduzir os seus direitos, nos termos da lei.

Guimarães, 14 de Maio-1941.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(2.ª Publicação)

Pela 1.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de execução de sentença que Alberto Pimenta Machado, casado, comerciante, desta cidade, move contra João Martinho da Ponte, comerciante, de Lagôa, Ilha de Sam

Miguel, da comarca de Ponta Delgada, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à dita execução deduzir seus direitos, nos termos do art.º 864 do cód.º do Processo Civil.

Guimarães, 12 de Maio de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção,
Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

Do Concelho

Vizela, 22.

O combóio das 8 horas da manhã para Guimarães, que foi suprimido, causa muita diferença e grandes transtornos ao público, e em particular aos estudantes desta vila e arredores, que daqui seguem para aquela cidade, onde frequentam as aulas.

Parece que o novo horário não agrada muito, nem satisfaz bem as conveniências do público, pois que, relativamente num curto espaço de tempo entre a passagem do combóio de mercadorias e do imediato — correio — há uma pequena diferença, e quasi sempre, por atrasos, chegam aproximadamente um do outro... e não há nisto qualquer vantagem que preste para o público! Tal como estava antes desta mudança e supressão é que estava bem; agora, não...

Se não estamos em erro, já há tempos a digna Companhia dos Caminhos de Ferro desta linha adoptou igual ou semelhante resolução, que, afinal, não manteve — atentos os protestos e reclamações do público, que achou justos. Se, com boa vontade, se quisesse, agora, de novo procurar harmonizar os interesses e conveniências da Companhia com os do público, claro que talvez pudesse restabelecer-se aquelle combóio das 8 da manhã, que tanta falta faz...

— Consta-nos que brevemente se realiza o casamento da simpática menina Adelina Ribeiro Coelho, filha do nosso amigo Sr. Mamede Coelho. Antecipamos-lhe os nossos parabéns e votos de muitas felicidades.

— Regressou, sem novidade, a excursão que, organizada pelo amigo Sr. António Leite Dias de Freitas, daqui foi a Fátima, há dias.

— No próximo domingo, 25 do corrente, exhibe-se no Cine-Parque o interessante e popular filme "A volta ao mundo por um tostão", em que opera prodigiosos o conhecido Sr. Fernandel.

— Já estão chegado a estas Termas alguns aquistas que vêm fazer o seu continuado tratamento.

— Por ocasião do importante encontro Vitória Sporting, em Guimarães, no próximo domingo, 25, vão daqui muitas pessoas simpáticas e amigas do grupo vimaranense assistir áquelle jogo.

— Consta-nos que talvez se realize, por todo o próximo mês de Julho, o casamento do nosso bom amigo Sr. António de Freitas, da popular e acreditada Adega Vitória, da Praça da República. Antecipando-lhe os nossos parabéns, desejamos-lhe muitos anos de vida, ramalhados de prosperidades no seu futuro lar conjugal.

— O tempo, agora, está por aqui lindíssimo, de sol maravilhoso — o que já facilita todos os trabalhos agrícolas em curso: vessadas, sementeiras, etc., etc. — C.

EDITAL

Carlos Teixeira Afonso, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial

FAZ SABER QUE:—

Manuel de Lemos Pinheiro requereu licença para instalar uma oficina de urdidura e tinturaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações e fumos nocivos, inquinação de águas e barulho, no lugar de Moura, freguesia de S. Jorge de Selho, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos do requerente, sul com caminho de servidão, este com vivenda do requerente e oeste com propriedade de António Faria Martins.

— Casimiro Ribeiro requereu licença para instalar uma oficina de ferreiro (garfos de aço e ferro) incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, no lugar de Vieite, freguesia de S. Clemente de Sande, concelho de Guimarães, distrito de



Campionato de Novíssimas

2.ª eliminatória — N.º 1

- | | |
|--|--|
| 1) Amor de vagabundo, não é um amor feliz. — 1-3 | 25) Preconiza o arrependimento às almas simples, o orador sagrado. — 2-1 |
| 2) Objecção sem base a um racio cínio lógico, é disparate. — 2-2 | 26) Afeição aos pais, é um dever do filho desvelado! — 2-1 |
| 3) Desgraça, Fome e Dôr — compaheiros do pobre! — 2-1 | 27) Desde que falta harmonia entre os povos, aparece guerra. — 1-3 |
| 4) Incitamento produz incitamento. — 3-1 | 28) O nobre coração não aplaude a guerra. — 2-1 |
| 5) Fazer alarde da esmola, é mostrar condenável ostentação. — 1-2 | 29) Morte! Triste fim que tanto atinge rico como pobre. — 2-1 |
| 6) Desejo que principia em breve se vicia. — 1-2 | 30) Recordar é sentir o que não podemos traduzir. — 1-1 |
| 7) A dignidade desaparece, faltando-se à palavra. — 2-2 | 31) A falta de trabalho é a desculpa do vagabundo. — 2-1 |
| 8) Por arrelias de amor, quanta dôr! — 1-2 | 32) Acções generosas e honestas, são a divisa da integridade. — 1-2 |
| 9) Paixão, delicioso sofrimento. — 2-2 | 33) Cautela, porque um successo pode encerrar artificialmente. — 2-2 |
| 10) Apenas o bem consente! Da dôr gosta o perverso. — 1-1-1 | 34) Amor! Desejo é amor? — 1-2 |
| 11) Aos homens se destina uma grande realidade: a sepultura. — 2-1-3 | 35) Lupanar: outro que transforma mãos e mãos em farrapos! — 2-2 |
| 12) Recordar, é possuir momentaneamente a mocidade... Vigor na alma espalhar!... — 1-1 | 36) Respeito, merece-o somente quem é digno. — 3-1 |
| 13) Amor, Honra e Fortuna — suprema felicidade. — 1-3 | 37) Felicidade! Palavra que define um viver abençoado. — 1-2 |
| 14) Carácter firme e completa vontade, predicados de boa qualidade. — 1-2 | 38) Iniqua realidade: do quinhão dos pobres nascer o rico! — 1-2 |
| 15) Grande aborrecimento causa, um indivíduo de pouca estimação. — 2-1 | 39) Ladeira difícil, a vida... Por vezes, somente caminho escarpado! — 2-1 |
| 16) Por grande amor, muita dôr. — 1-2 | 40) Guerra, fome, peste, a triologia que a humanidade caustica. — 2-1 |
| 17) Para na vida vencer, é bom auxilio não desanimar. — 1-2 | 41) Aguilhoar a alma, ofuscando-lhe a luz, é baixaza. — 2-2 |
| 18) Criime! Negro penhor de um afecto fervoroso. — 2-1 | 42) Vida de sofrimento, existência que aborrece. — 2-2 |
| 19) Espaço celeste: ligação que não tem fim! — 2-1 | 43) Segue conduta firme, quem dá bom exemplo. — 2-2 |
| 20) Mais vale a Morte do que ruim Vida! — 1-1 | 44) A verdade sempre se descobre, porque deixa rasto. — 2-1 |
| 21) Honra! Base do nobre. — 1-2 | 45) Valor, somente o tem, o homem pundonoroso. — 2-1 |
| 22) Desgosto sem razão é próprio de espirito entorpecido. — 1-2 | 46) Apezar de comparado, ainda não fui igualado. — 2-4 |
| 23) Apezar de felicidade na vida, ninguém evita a contrariedade. — 2-2 | 47) Conhecer a fundo uma mulher? ... Somente em poesia! — 1-1 |
| 24) Maior beneficio presta, quem o próximo não satirize. — 1-1 | 48) Amor, doce ventura, por Deus abençoada. — 1-2 |

BENJAMIM DE MATOS & C.^ª, L.^ª

CASA DO LEQUE

TOURAL TELEFONE-64 GUIMARÃIS

Participam que já receberam o SORTIDO COMPLETO para a presente estação de Verão:

Modas, Sedas, Fazendas de lã, Fazendas de algodão, Casemiras para fatos em côr e preto, Tecidos para lutos, Malhas, Meias e Miudezas.

EXPOSIÇÕES AO DOMINGO.

Cartazes com o Mostruário completo desta Casa.

Braga, confrontando ao sul com largo do Lugar de Vieite (via pública) norte, nascente e poente com quintal do prédio dos herdeiros de João da Silva Pereira Campos.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 15 de Maio de 1941.

Pelo Engenheiro-Chefe,
Miguel Fernandes.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Auxilie a indústria da sua terra! Não dê aos de fora o que aos seus faz falta!

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimaranense

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

Anúncio - 24 quilos de sulfato de cobre. Em 6 de Maio do ano passado foi despachado por Joaquim Pinheiro à consignação de Manuel Ribeiro, no escritório dos srs. Braga & Carvalho, de Guimarães, um saco com 24 quilos de sulfato, que se encontra desde essa data no escritório das Taipas — Tabacaria Mendes — e que será entregue ao destinatário, provando ser o próprio e pagando as despesas deste anúncio.